COMPETIÇÃO CLASSIFICATÓRIA E FESTIVAL: ANÁLISE DA REAÇÃO EXPRESSADA PELOS PARTICIPANTES DE 9 A 10 ANOS NO MOMENTO DA PREMIAÇÃO

Caroline Sobanski[1]
Júlio César Lacerda Martins[2]

Resumo
Esta pesquisa objetiva analisar as reações expressas nas ações dos participantes no momento da premiação em Festival e Competição Classificatória. Caracteriza-se como experimental, qualitativa e direta. Para coletar os dados será aplicada uma atividade pré-desportiva voltada ao Basquetebol, em crianças na faixa etária de 9 e 10 anos, pertencentes a uma equipe de iniciação esportiva. Primeiramente a organização será de Competição Classificatória e depois Festival Esportivo. Será utilizada uma máquina filmadora para registrar as observações a serem analisadas. Posteriormente os dados levantados serão discutidos mediante critérios pré-estabelecidos, com base na psicologia do esporte.
Palavras-chave: *emoções; premiação; psicologia do esporte.*

INTRODUÇÃO

A presença da competição dentro da iniciação esportiva é quase inseparável. Busca-se a melhor forma de aplicá-la, para amenizar reações negativas expressadas pelas crianças. As disputas se dão de diversas maneiras, mas abordaremos apenas dois tipos: Competição Classificatória e Festival. Entende-se como competição classificatória o modelo olímpico e tradicional, da competição para o resultado, a medalha e o índice. E segundo Scaglia, 2006

> os festivais esportivos como o próprio nome indica, são atividades festivas, de integração, de caráter mais lúdico, com maior participação e envolvimento de pais na organização dos eventos. Uma não exclui a outra embora os festivais sejam mais voltados às crianças de sete a doze anos (...)

Ainda Scaglia, 2006 sugere que:

> a forma de premiar os estudantes é um aspecto importante. Por exemplo, as medalhas podem ser substituídas por troféus (para o coletivo) e por certificados de mérito (para os indivíduos). Isso faz com que a premiação por destaques (primeiro, segundo, terceiro lugares) seja atenuada, valorizando a participação e democratizando as competições e os festivais. Os prêmios são estímulos e incentivos para os alunos destacados e também podem ser agregados a todos os participantes.

Para isso abordaremos literaturas e análises práticas para melhor ilustração das propostas, visando o prazer pela prática da atividade desde a infância, restringindo nesse estudo a análise das premiações nas situações de competições citadas acima.

Analisando as reações das crianças, qual a forma de premiação é a mais satisfatória para o grupo selecionado? Premiação de competição classificatória ou premiação de festival?

---

[1] Graduanda em Educação Física. Orientadora: Flavia Angela Servat. Especialista em Educação Inclusiva.
[2] Graduado em Educação Física. UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste.

O presente trabalho buscará verificar qual é a melhor forma de premiar as crianças de 9 a 10 anos, visando encontrar uma organização mais satisfatória a faixa-etária determinada.

Uma vez que encontrado a melhor maneira de realizar uma premiação com crianças na de 9 e 10 anos de idade, possivelmente algumas ressalvas inerentes ao tema como especialização precoce, competição com crianças numa faixa etária muito inferior e exclusão social no esporte podem ser também discutidas a partir desse trabalho.

Deve-se considerar ao organizar metodologias que estimulem a iniciação esportiva, que os períodos pré-competitivo, competitivo e pós-competitivo; devem ser controlados, pois se os objetivos não estiverem agrupados a estrutura pode fracassar. Como por exemplo, mesmo que ocorra um sucesso na competição, se a premiação não estiver aliada aos objetivos, a finalidade do jogo pode ser comprometida. E assim, pode gerar uma série de restrições ao interesse pela prática de jogos esportivos.

REVISÃO DE LITERATURA

Primeiramente, a fim de aprontar o leitor para a discussão, nota-se uma carência de pesquisas voltadas à Psicologia do Esporte, por ser uma ciência recente; no Brasil ganhou interesse apenas na década de 70. Cillo (200?) comenta que "boa parte do referencial teórico e técnicas de intervenção não apresentam coerência e uniformidade".

Discute-se muito acerca da iniciação esportiva e pedagogia do esporte e como não poderia faltar a importância da competição infantil.

Go Tani diz que "para crianças até por volta dos 11 anos de idade as vivências competitivas devem restringir-se à competição inerente ao ato de jogar, sem qualquer outra formalidade como apuração de resultados, vencedores e premiação." (2006, p. 256).

Outros autores como Scaglia (2006) e Reverdito (2008) afirmam que a competição é a essência do esporte e que sem ela o esporte não faz sentido.

Porém, não debateremos a importância da competição, mas sim as reações expressadas pelas ações de seus praticantes no momento da premiação.

Segundo Bento (2006) citado por Reverdito (2008), "Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida". Logo, quando se trabalha com crianças numa faixa etária de 9 e 10 anos, deve-se tomar cuidado quanto como essa competição será interpretada por elas.

Diante das formas de competições que existem, analisaremos as reações das crianças no momento da premiação nas seguintes maneiras de organização esportiva: competição classificatória e festival esportivo.

Em virtude de tais afirmações, o presente trabalho busca ver qual das duas formas de premiação satisfaz de maneira emocional o grupo estudado. Além do mais, observações pertinentes a partir do tema podem ser levantas, tais como a influência no comportamento referente ao espírito esportivo e a busca somente da vitória.

> O esporte é um fenômeno sócio-político-cultural, que não pode deixar de ser um forte meio de propagação e manutenção ideológicas, um dos mais significativos "veículos" (entre outros fenômenos utilizados pelo Estado), massificado e direcionado pela mídia e decorrentemente pelo senso comum. Moreno & Machado, 2006.

Apresentado de várias maneiras para a criança seja na escola, como conteúdo nas aulas de Educação Física (e não a Educação Física), em casa pelos pais e através dos meios de comunicação, surge uma dúvida quanto à forma como o esporte é

proporcionado para a criança, se realmente estimula e faz com que ela continue a praticar.

Entre inúmeros benefícios, "sabe-se que a prática esportiva pode contribuir para um desenvolvimento bio-psico-social harmonioso da criança e do adolescente, segundo Arena, 2000."

O esporte, os jogos pré-desportivos e a prática de exercícios físico, acima de tudo devem agregar valores positivos para a formação da criança, como a prática pelo prazer, pela superação individual, cooperação e qualidade de vida. Quando trabalhado de maneira incorreta, ao invés de estimular à prática esportiva, levará à frustração e conseqüentemente ao afastamento da modalidade e até da atividade física de maneira geral.

Vários são os questionamentos, mas este estudo estará vinculando apenas uma destas questões pertinentes, que é a reação das crianças no momento da premiação, pelo fato de ser nessa hora que os ganhadores são colocados em evidência.

Uma das formas de mensurar o grau de contentamento proporcionado pelo esporte é fazendo uma análise das emoções obtidas através dele.

Segundo Hackfort (1993), citado por Samulski (2002),

> emoções devem ser entendidas como um sistema complexo de inter-relações entre o sistema psíquico (processos cognitivos), o sistema fisiológico (nível de ativação) e o sistema social (relações sociais). (...) As emoções exercem duas funções básicas: A função de organizar, orientar e controlar as ações (...) e a função energética e de ativação.

O esportista sente diversas emoções desde a fase pré-competitiva até após a competição. Para o estudo, abordaremos as emoções sentidas após a competição.

Nem sempre a vitória é uma experiência de êxito, e uma derrota não é igual a uma experiência de fracasso. O que faz a diferença é a conseqüência adquirida em relação à expectativa empregada.

"As experiências de êxito aparecem quando o rendimento esperado foi alcançado ou superado. As experiências de fracasso se encontram na diferença negativa entre resultado esperado e resultado obtido" conforme Samulski 2002.

A questão não é orientar as crianças para não almejarem a vitória, mas sim à prática prazerosa. Talvez assim possamos evitar a falta de interesse dos adolescentes em participar de uma atividade física. Acredita-se que as experiências vivenciadas na infância são carregadas pelo indivíduo ao longo de sua vida. Para sanar problemas como o sedentarismo e a exclusão social, por exemplo, que se deve ser cauteloso na hora de expor uma criança em uma competição.

Ainda Samulski, 2002:

> As experiências repetidas de fracasso conduzem primeiro a modificações negativas das expectativas de rendimento, e, por último, a modificações na personalidade do esportista. As experiências de êxito atuam como catalisadores, estimulam os processos metais e emocionais, preparam e capacitam para o rendimento. O maior efeito psicológico do êxito esportivo é que ele estimula o esportista a continuar treinando.

Para identificar as reações expressadas através das ações das crianças do grupo de pesquisa, convencionam-se as definições encontradas em Samulski (2002), com base em dois problemas analisados por Kuhl (1985), porém está pesquisa adaptará os critérios para crianças na faixa-etária de 9 a 10 anos:

1ª etapa – estados esperados em situação de desafio

> *" Satisfação – A emoção de satisfação será experimentada se uma expectativa positiva se confirmar no decorrer do transcurso e do resultado da ação.*
> *Raiva – A raiva aparece quando uma meta desejada que se pensou poder ser atingida não é alcançada.*
> *Alegria – A alegria se apresenta somente diante condições estimulantes. É provocada pelo transcurso de uma ação positiva que foi considerada negativa ou insegura, particularmente se apresenta em forma repentina ou inesperada.*
> *Interesse, Esperança – Essas emoções resultam quando a retroinformação sobre o transcurso das ações esportivas não representa uma segurança de que a meta será alcançada.*
> *Decepção – É uma emoção difícil de diferenciar da raiva. A decepção aparece se o esportista não alcançou uma meta, quando existe a esperança de ter êxito. A emoção de decepção é encontrada com freqüência na literatura, diante do término da "frustração".*
> *Indiferença – Tal estado emocional será esperado quando uma expectativa negativa diante de condições de estímulo se confirma por meio se um resultado negativo."* Kuhl (1985)

2ª etapa – estados esperados em situação de ameaça:

> *"Tranqüilidade – Essa emoção se apresenta quando a expectativa de evitar uma conseqüência negativa é confirmada no decorrer da ação, bem como a partir do resultado.*
> *Tristeza, vergonha, abatimento e agressão – Dependendo do contexto da situação, atribuição causal e tipo de conseqüências ameaçadoras resultam em estados emocionais qualitativamente diferentes, quando uma expectativa positiva conduz a resultados negativos. A tristeza aparece com experiências de perda, as quais deverão ser suportadas (Izard, 1977). A vergonha como conseqüência de culpa, é a reação que se apresenta depois de conseqüências negativas decorrentes da violação de uma norma. O abatimento e a agressão podem ser observados em pessoas que não têm alcançado um resultado esperado.*
> *Alívio – O alívio se apresenta quando um resultado ameaçador pode ser evitado com êxito.*
> *Medo – O significado de reações de medo na prática do esporte foi apresentado por Hackfort e Schawenkmezger (1980). O medo se apresenta quando a expectativa permanece insegura também durante o transcurso da superação de exigências. (...)*
> *Resignação e agressão – Quando o resultado da ação depois de uma expectativa insegura é negativo, o efeito, diante de condições ameaçadoras, será de resignação e agressão. Entretanto, a resignação e agressão são esperadas quando o esportista se dá conta de que uma conseqüência ameaçadora parece inevitável, apesar de ele ter se esforçado para evitá-la.*
> *Desamparo – O desamparo se apresenta quando uma expectativa negativa é confirmada por um resultado negativo."* Kuhl (1985)

Essas definições servem de parâmetros para a observação e conclusão dos dados obtidos. Através das filmagens e das anotações haverá a obtenção de material para a análise.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Amostra

Serão observadas 20 crianças, de ambos os sexos, selecionadas aleatoriamente, na faixa etária de 9 a 10 anos. São crianças matriculadas numa escola particular do município de Guarapuava, que participam da atividade de basquetebol no contra turno da escola, e não como alunos da disciplina de Educação Física.

2. Instrumentos utilizados

A atividade foi adaptada do Regulamento Geral dos Jogos Estudantis da Semana da Pátria – JESP 2007, p.34:

Campeonato de Mini-Basquetebol

- *Serão dispostos 5 cones a uma distância de 1,20 metro cada um, sendo que o 1º cone ficará a uma distância de 12 metros da linha de fundo. OBS.: Os cones ficarão em linha reta à tabela de basquete.*
- *Os atletas deverão zigue-zaguear driblando a bola – com qualquer uma das mãos – para fazer a cesta. OBS.: Não poderá utilizar simultaneamente as duas mãos para driblar a bola.*
- *Cada atleta terá apenas uma oportunidade de fazer o ponto, em caso de errar a cesta, deverá retornar ao início dos cones e entregar a bola ao seu companheiro.*
- *A cada cesta será contabilizado (1) um ponto para sua equipe.*
- *Cada atleta terá 8 chances para executar as cestas.*
- *Cada equipe terá uma bola.*
- *Conforme a pontuação obtida pela equipe será determinada a classificação.*

OBSERVAÇÃO: Alguns itens não foram citados porque não são relevantes no resultado da pesquisa.

Além dessa estrutura espacial, serão adquiridas medalhas para a realização das premiações.

Para o registro das variáveis, uma ficha de controle será usada, baseada em Kuhl (1985) citado por Samulski (2002).

3. Procedimentos da pesquisa

Para melhor compreensão, o procedimento foi dividido por etapas:

1. Um termo de consentimento será enviado para os responsáveis dos menores para a permissão para a realização da filmagem.
2. Aplicação da atividade pré-desportiva e competitiva no grupo estudado, primeiramente ao final da atividade as crianças serão premiadas com medalhas somente para os três primeiros colocados. Após uma semana, a mesma atividade será realizada, entretanto a premiação será concedida com medalhas a todos.
3. Análise dos resultados de forma qualitativa – comparação entre as variáveis.

RESULTADOS

A pesquisa está em andamento, porém hipoteticamente tendo como fonte de análise dois tipos de disputas, a competição classificatória e os festivais, nas quais, na primeira apenas os melhores são premiados, usualmente com medalhas de ouro pra o campeão, prata para o vice-campeão e bronze pra o terceiro colocado e os demais não são premiados. Também, como outra opção de disputa, os festivais que são de caráter mais lúdico, no qual todos são premiados, havendo um reconhecimento pelo empenho dos participantes e visando diminuir tais exigências pertinentes à competição infantil.

Segundo Reverdito (2008) "partindo dos pressupostos pedagógicos existentes na competição (...) o objetivo deve ser maximizar os aspectos positivos e minimizar os efeitos negativos."

Contudo, acredita-se que uma competição que a premiação ocorra de certa forma para todos e não com o objetivo de enaltecer "o melhor", mas sim a superação

individual, a integração, a cooperação; possa satisfazer uma maior parte dos participantes.

É a partir disso que a presença da premiação tem um papel importante, como uma espécie de recompensa pela participação, Tubino citado por Ruffoni & Motta (2004) explica que "a medalha não deve ser distribuída de forma aleatória, pois a mesma é um prêmio uma efetiva demonstração da sua superação, portanto devem ser conquistada". De certa forma ela é conquistada, uma vez que independentemente do desempenho perante os demais indivíduos, a criança individualmente merece um reconhecimento por superar todas as pressões que uma competição apresenta.

Assim, é evidente que o campo da Psicologia do Esporte está em formação e mais estudos são necessários para o fornecimento de subsídios teóricos e práticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENA, S. S.; BOHOME, M. T. S. Programas de Iniciação e Especialização Esportiva na grande São Paulo. Re. Paulista. Educ. Física, São Paulo, jul/ dez 2000.

BURITI, M. de A. Psicologia do Esporte (org). – Campinas, SP. Alínea, 1997.

CILLO, Eduardo Neves P. de. "Análise de Jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte". Site http://www.iaac.com.br/textos/psicologiaesporte/An_lise_de_Jogo_como_fonte_de_dados.pdf acessado em 05/10/2008 às 15horas.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005.

MORENO, R. M.; MACHADO, A. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./ jun. 2006.

NISTA PICCOLO, V. Pedagogia dos Esportes. Campinas, 1999.

REGULAMENTO GERAL DOS JOGOS ESTUANTIS DA SEMANA DA PÁTRIA – JESP 2008. Guarapuava, 2008.

REVERDITO, R S. Pensar a Prática, Vol. 11, Nº1. 2008

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Manole, 1ª Edição, 2002.

SCAGLIA, A. J. "Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos" – Seminário Nacional Esporte Escolar e Inclusão Social. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB – Ministério do Esporte – ME, em 05 de dezembro de 2003.

TANI, G. Pedagogia do Desporto. Guanabara,2006.